



DE VENTO EM POPA

O programa "Viver Seguro" vai de vento em popa no Paraná. De vez em quando precisamos quebrar a rotina e enveredar por novos caminhos, onde o esforço pelas transformações e debates nos aponte o melhor meio para as mudanças sociais, cuja premência é indiscutível. Este editorial tem a finalidade precípua de informar aos companheiros e colaboradores do mercado segurador paranaense que o programa definido pela CNSeg, na prática, está sendo um sucesso, conforme já prevíamos. Sucesso não apenas de público, mas principalmente de assimilação da mensagem que estamos levando, cuja versatilidade fere diversos aspectos do seguro e sua representatividade social, como também sua participação na economia, quer seja da devolução para a sociedade, em forma de indenização, como ainda mediante a formação das reservas técnicas, com influência até na movimentação e geração de emprego e do crédito.

Pois bem, há que se entender que tais eventos, além de estimularem a solidariedade humana, são responsáveis pela formação de uma consciência lúcida e alerta, capaz de dirigir e orientar a nossa formação profissional. É recomendável esclarecer que, de nossa parte, não há qualquer intenção de estimular a produção ou venda de seguros entre os participantes. Ao contrário: nosso intuito genuíno é divulgar o sistema nacional de seguros, garimpando as palavras mais simples para torná-las acessíveis ao público interessado e presente às reuniões, inclusive esperamos que a nossa mensagem seja recebida como uma colaboração espontânea, sem pretensão alguma de interferir na vontade de cada pessoa. Apenas desejamos tornar mais conhecido o seguro nacional em sua marcha pela modernização e desenvolvimento.

Abem da verdade, a nossa desmedida ambição é conhecer o público disperso pelo interior do estado e levar às pessoas a mensagem humanizadora da instituição do seguro, pois sabemos que a sociedade se mostra ávida e interessada na utilização dos serviços prestados pelo seguro, haja vista a frequência

registrada durante a realização dos eventos. Até agora já foram realizados 6 eventos: Ponta Grossa (640); Cascavel (832); Guarapuava (260); Maringá (900); Apucarana (600) e Londrina (900), com um público formador de opinião superior a 4.100 pessoas. Por oportuno, merece destacar o trabalho conjunto do SINDSEG-PR/MS e do SINCOR-PR, cujas entidades estão atentas aos objetivos da CNSeg, que se assentam na divulgação do mercado nacional de seguros, cuja postura se identifica aos anseios dos profissionais da área, notadamente daqueles que estão sediados em regiões mais afastadas dos grandes centros.

Em todos os eventos realizados, temos contado com a presença de diversos diretores de Sindicatos das Seguradoras e dos Corretores de Seguros; de presidentes de seguradoras; de representantes da Confederação das Seguradoras; de representantes das Seguradoras e de Corretores de Seguros, cuja somatória sintetiza o apoio que vimos recebendo, reflexo, sem dúvida, do espírito de união que possibilita resultados positivos para todos, conforme acentua o professor Luiz Marins em suas palestras de encerramento de cada evento.

É conveniente por em evidência que nenhuma das entidades que prestigiam a iniciativa da CNSeg, procura se destacar em nível superior a outra qualquer, pois, todos estamos nivelados pela seriedade de propósitos com que apoiamos a Confederação. Sabemos que a luta prossegue, e não vacilaremos em dar continuidade às novas pesquisas e a novos caminhos, procurando, por todos os meios, influir na configuração da nossa realidade social.

Nossas próximas etapas, conforme já divulgado pela nossa agenda, acontecerão em Pato Branco, no dia 24 de junho, no Clube Pinheiros; em Francisco Beltrão, no Santa Fé Clube de Campo, no dia 25 de junho, sempre com a presença do Dr. João Elísio Ferraz de Campos, presidente da CNSeg; do Sr. João Gilberto Possiede, presidente do SINDSEG-PR/MS e do Sr. Robert Bittar, presidente do SINCOR-PR e da FENACOR.

:: RECADASTRAMENTO DAS CORRETORAS

Começa dia 1º de julho e prosseguirá até 31 de dezembro deste ano o recadastramento das empresas corretoras de seguros. Segundo a Circular 383/09 da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), seguradoras, sociedades de capitalização e entidades abertas de previdência privada não poderão operar com profissionais ou empresas corretoras de seguros não recadastrados nem pagar a comissão a partir de 1º de julho de 2009 (pessoas físicas) e 1º de abril de 2010 (pessoas jurídicas).

Ainda de acordo com a norma da SUSEP, os corretores de

seguros e as sociedades corretoras deverão recadastrar-se na SUSEP, por meio da FENACOR ou dos Sindicatos.

Além disso, foi estabelecido que, ressalvada a contribuição sindical, o recadastramento não está condicionado ao pagamento de contribuições associativas, confederativas ou preços de serviços dos sindicatos.

As carteiras de identidade profissional e os títulos de habilitação profissional serão entregues aos corretores de seguros e às sociedades corretoras pela FENACOR ou pelos sindicatos. (Fonte: CQCS - 10/06/09)

:: EXPANSÃO NA RECEITA

A receita consolidada emitida pelo mercado segurador atingiu R\$ 28,3 bilhões nos quatro primeiros meses do ano, expansão de 6% sobre o mesmo período de 2008, segundo a Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNSeg). O segmento de seguros gerais respondeu por R\$ 10,6 bilhões do total, 3% a mais que a arrecadação acumulada de janeiro a abril do ano passado.

Dos ramos elementares, a carteira de automóveis foi a que mais contribuiu para o resultado do segmento, representando quase 50% da arrecadação dos seguros gerais. Sua receita foi de R\$ 5,2 bilhões de janeiro a abril, expansão de 10% sobre os quatro primeiros meses de 2008.

No mesmo período, os chamados planos de caráter previdenciário (PGBL, VGBL e outros planos) gera-

ram receita de R\$ 10,396 bilhões, crescimento de 5,4%, comparando-se aos quatro primeiros de 2008, de R\$ 9,859 bilhões. Mais uma vez, os planos VGBL lideraram a arrecadação, alcançando R\$ 7,8 bilhões em quatro meses, expansão de 9% sobre o mesmo período do ano passado. Já os seguros de pessoas (Vida e Acidentes Pessoais) mantiveram trajetória positiva no acumulado até abril. No período, a receita emitida foi de R\$ 4,3 bilhões, 14% acima do totalizado no mesmo período do ano passado, de R\$ 3,7 bilhões.

Os títulos de capitalização geraram R\$ 2,9 bilhões, obtendo um crescimento de 7% na receita acumulada de janeiro a abril na comparação ao mesmo período. A arrecadação do mercado não inclui a receita das operadoras de saúde controladas por grupos seguradores. (Fonte: Viver Seguro - 10/06/09)





:: REPÓRTER SEGURO

Repórter Seguro é o nome da nova seção que passa a fazer parte do conteúdo do portal ViverSeguro. A estreia ocorre nesta quarta-feira (dia 10). A primeira edição do Repórter Seguro apresenta entrevistas com o presidente da CNseg, João Elísio Ferraz de Campos, que faz prognóstico positivo do mercado segurador e avalia a importância do lançamento da nova ferramenta (Repórter Seguro) de informação do mercado segurador e da sociedade.

Em outra entrevista, o presidente da FenSeg, Jayme Brasil Garfinkel, destaca a expectativa do mercado em torno da aprovação da regulação do Seguro Rural. Já o vice-presidente da FenaCap, Natanael de Castro, projeta um desempenho positivo para o setor, apesar da crise financeira mundial, e faz um saldo positivo da Circular 365 da Susep, o marco regulatório que resultou na

criação de quatro grande blocos de planos de capitalização.

O diretor-executivo da FenaPrevi, Luiz Peregrino Vieira da Cunha, atesta a reação dos planos de previdência este ano, após a desaceleração na captação ocorrida no último trimestre do ano passado, em virtude do aprofundamento da crise financeira mundial, e chama a atenção para a importância da regulação das novas modalidades de planos voltados para educação e saúde, esperada para este ano ainda.

Na área de saúde suplementar, o presidente da FenaSaúde, Geraldo Rocha Mello, avalia a importância da portabilidade para os planos individuais, medida aprovada pela ANS, e vê tal decisão como um passo efetivo para o fim do controle dos reajustes pela agência. (Fonte: Viver Seguro - 10/06/09)

:: ACIDENTES COM MOTOS

A participação das motocicletas nos acidentes de trânsito com vítimas tem crescido bastante nos últimos anos. Segundo dados da Seguradora Líder, em 2008, por exemplo, de um total de 272 mil indenizações pagas, 57% foram geradas por danos causados em acidentes envolvendo motocicletas, que representam apenas 25% da frota de veículos em circulação no Brasil.

"Isso preocupa bastante e é a principal causa do valor mais elevado do seguro Dpvat para motos", admite o diretor de Relações Institucionais da Seguradora Líder, Márcio Norton.

Até abril, a Seguradora Líder pagou R\$ 560 milhões a beneficiários ou vítimas de acidentes no trânsito, o que representou um aumento de 25,3% em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

Márcio Norton afirma que ainda é preciso usar todos os meios disponíveis para esclarecer a população sobre os seus direitos e as coberturas oferecidas pelo Dpvat. E o papel desempenhado pelo corretor é fundamental nesse processo. "O

corretor de seguros pode atuar como um "agente social", principalmente nas cidades pequenas e médias, onde não há escritórios de seguradoras que possam atender à população e às vítimas de acidentes", assinala.[2]

Márcio Norton observa que os sindicatos dos corretores de praticamente todo o Brasil já estão ajudando muito no atendimento à sociedade. "É um trabalho muito bem feito de esclarecimento à população, nas sedes e nas delegacias desses Sindicatos, que oferecem maior capilaridade às nossas ações", destaca. (Fonte: CQCS - 08/06/09)



:: MORTE PRESUMIDA

O artigo 7º do Código Civil de 2002 determina que pode ser declarada a morte presumida em duas circunstâncias: se for extremamente provável a morte de quem estava em perigo de vida e se alguém desaparecido em guerra ou feito prisioneiro não for encontrado até dois anos depois do fim do conflito.

A lei diz ainda que a declaração da morte presumida nesses casos somente poderá ser requerida depois de esgotadas as buscas e averiguações.

Além disso, a Lei nº 6.015/73 admite registro de óbito nos casos de pessoas desaparecidas em naufrágio, inundação, incêndio, terremoto ou qualquer outra catástrofe, quando estiver provada a sua presença no local do desastre e não for possível encontrar o cadáver para exame.

Indenizações

Os parentes das vítimas de acidentes como o do Airbus francês podem requerer indenização por danos morais e materiais. Em caso de danos materiais, costuma-se levar em conta a idade da vítima e sua atividade econômica para estabelecer o valor da indenização. É estimado quanto tempo de trabalho a vítima ainda teria e calcula-se quanto ela deixou de receber ao morrer. Os danos morais envolvem uma questão mais subjetiva, pois não podem ser mensurados. Em média, as companhias aéreas oferecem 500 salários mínimos nos acordos firmados com os familiares das vítimas de acidentes. Há ainda o seguro obrigatório, embutido no preço das passagens aéreas. O valor é de R\$ 50 mil. (Fonte: Correio Braziliense - 03/06/09)

:: CONTRATO DE SEGURO

O consumidor deve ter atenção redobrada às exclusões previstas em um contrato de seguro, especialmente no seguro de vida, alerta a Pro Teste - Associação de Consumidores.

De acordo com a entidade, as exclusões lideram a lista de reclamações da Associação, sendo que as mais comuns são por revolução, agitação, motim e perturbações da ordem pública. Para a Pro Teste, tais justificativas são infundadas, já que falta clareza na definição das exclusões.

A entidade também não concorda com a exclusão por convulsões da natureza, como furacões e ciclones, por exemplo, visto que são

situações que o segurado não tem como evitar.

Por outro lado, informa, se o consumidor contrata um seguro e não declara na proposta uma doença pré-existente de seu conhecimento, isso pode resultar na perda do direito à indenização, assim como a morte em função de prática ilícita, o envolvimento de beneficiários no óbito do segurado e, até mesmo, o atraso no pagamento de cobertura. [2]

No caso de atraso, a tolerância é de até três prestações, segundo informa o advogado especialista em seguros, Antonio Penteadó Mendonça. (Fonte: Correio Lageano - 07/06/09)



Acompanhe e divulgue o programa "VIVER SEGURO"



:: HONESTIDADE E CONFIANÇA

Estudo da IBM sobre confiança, transparência e tecnologia com foco no setor de seguros mostra que 76% das 422 pessoas entrevistadas no Brasil veem a honestidade e a confiança como características essenciais para a contratação de seguros, sendo mais importantes que o preço e a inovação de produtos.

A mesma pesquisa sobre confiança, transparência e tecnologia com foco no setor de seguros foi aplicada em 11 países e ouvidos 4.400 consumidores. No Brasil, a pesquisa aponta também que 56% dos entrevistados desconfiam das seguradoras, demonstrando que os clientes ainda têm certo receio e sentem falta de transparência na indústria.

Dentro desse contexto, a figura do corretor de seguro ganha um destaque especial como ponto de contato e referência do consumidor em relação ao produto e à seguradora.

O brasileiro confia mais no corretor do que na empresa seguradora. Cerca de 40% dos entrevistados demonstraram insatisfação em relação às companhias, principalmente no tratamento dado no momento do sinistro. No geral, eles são avessos ao risco, diz Roberto Ciccone, líder da área de consultoria para o setor de seguros da IBM Brasil.

Tecnologia

Outro resultado da pesquisa indica que as seguradoras precisam ampliar a segmentação dos clientes para critérios além dos socioeconômicos. Isso porque o brasileiro busca conveniência, preferindo produtos customizados, mesmo que tenha de pagar mais por eles.

As seguradoras precisam acompanhar o mercado de perto, prestando atenção aos valores e atitudes dos consumidores.

Nesse sentido, a tecnologia se apresenta como importante aliada na construção dessa nova inteligência de negócio, assinala Roberto Ciccone.

Para ele, por exemplo, clareza e simplicidade nos produtos e nos processos, consideradas questões fundamentais, podem ser alcançadas a partir de dados consistentes ou aplicativos e processos integrados.[8]

Dessa forma, ele sustenta que otimização e eficiência são palavras-chave.

Além disso, a tecnologia pode ajudar no desenvolvimento e implementação de produtos inovadores, mais inteligentes e adequados às necessidades dos clientes, completa Ciccone.

:: COMBATE À FRAUDE

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg, ex-Fenaseg) oficializou, com a realização de um workshop no Rio de Janeiro, o lançamento do Registro Nacional de Sinistros (RNS) Pessoas, sucessor do RNS Vida, conforme noticiado no site da entidade. O sistema passa a disponibilizar para o mercado um aliado na política de subscrição de riscos e no combate a fraudes nos ramos de vida, acidentes pessoais e previdência privada.

Os seguros de pessoas, particularmente o de vida, estão entre os que mais são fraudados no País. No mercado, estima-se que o logro causa prejuízos equivalentes a 15% das indenizações pagas pelas seguradoras. Se a avaliação estiver correta, só em 2008, pelos dados da Superintendência de Seguros (Susep), as perdas decorrentes de atos de má-fé contra os seguros de pessoas situaram-se acima de R\$ 533 milhões, 15,6% a mais do que no exercício anterior. Os seguros de pessoas faturaram no ano passado R\$ 35,5 bilhões.

O upgrade do RNS Pessoas foi solicitado pelo mercado e é considerado um passo importante no aperfeiçoamento do serviço de proteção dos negócios. Contudo, seu bom desempenho dependerá da adesão das seguradoras, que devem repassar seus dados de sinistros à base do RNS para ampliar o escopo de ação do sistema, comentou no site da CNSeg o diretor da Central de Serviços, Horácio Cata Preta.

Para ele, a troca de informações de sinistros entre as seguradoras é fundamental para melhorar os processos de contratação de cobertura e regulação de sinistros.

O sistema também permite obter informações sobre óbitos, instrumento tido como importante diante das tentativas de fraudes

desencadeadas com nome de pessoas mortas. Pelo RNS Pessoas é possível acessar a base de dados do Sistema Nacional de Óbitos (Sinob), da Dataprev, validando o falecimento do segurado ou do beneficiário indicado no contrato. O sistema disponibiliza ainda informações sobre invalidez permanente, doença terminal, acúmulo de um determinado beneficiário em diversos sinistros ou eventos avisados.

PREVENÇÃO. Esse conjunto de informações, segundo noticiado no site da CNSeg, permite ao subscritor de risco, dentro do prazo legal estabelecido pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), recusar riscos indesejáveis ou até mesmo riscos já sinistrados, prevenindo e reduzindo a fraude ainda na etapa inicial da contratação do seguro. Ou, na fase de regulação, recusar o pagamento de indenização, evitando-se a tentativa de fraude.

As seguradoras que aderem ao RNS Pessoas, ainda segundo a CNSeg, passam a ser notificadas sobre coincidências entre sinistros que indiquem indícios de possíveis fraudes; recebem informações relevantes para tomada de decisão sobre aceitação de riscos ou regulação de sinistros; e têm acesso a informações padronizadas com aspectos relevantes para política de subscrição de riscos e regulação de sinistros. (Fonte: Jornal do Commercio - 08/06/09)



:: AGENDA

Palestras: Transporte e Automóvel - FUNENSEG + SINDSEG-PR/MS + SINCOR-PR
16/06/2009 - 19:00 horas - Bristol Metrópole Hotel - Maringá/Pr
Palestrante: FABIO CARBONARI

17/06/2009 - 19:00 horas - Hotel Blue Tree - Londrina/Pr
Palestrante: FABIO CARBONARI

Programa Viver Seguro - CNSeg + SINDSEGR-PR/MS + SINCOR-PR
24/06/2009 - 19:00 horas - Clube Pinheiros - Pato Branco/Pr
25/06/2009 - 19:00 horas - Santa Fé Clube de Campo - Francisco Beltrão/Pr

